

# Uma Análise da disputa entre Érico Ribeiro e Fetter Jr. na eleição de 2002<sup>1</sup>

Maria Alice Menaré Sias\*  
Alvaro Augusto de Borba Barreto\*\*

---

**Resumo:** O artigo analisa a disputa entre Érico Ribeiro e Fetter Jr., ocorrida na eleição de 2002, quando ambos, filiados ao mesmo partido (PPB), provenientes da mesma base eleitoral (o sul do Rio Grande do Sul, em especial a cidade de Pelotas), disputaram o mesmo cargo (deputado federal). Após apresentar as trajetórias históricas do PPB e dos dois candidatos, atem-se aos resultados de Érico e Fetter Jr., em 2002, pleito em que o primeiro foi eleito e o segundo ficou como suplente, tendo perdido a vaga que ocupava, até então, como deputado federal. Para isso, o trabalho: (1) apresenta o desempenho do PPB e o reflexo em seus candidatos; (2) organiza os resultados, a partir do total de votos, da distribuição por regiões e municípios; (3) avalia-os, comparativamente; (4) relaciona-os com aqueles verificados nas eleições de 1994 e 1998.

---

## Introdução

O presente artigo tem por objetivo analisar a disputa entre Érico Ribeiro e Adolfo Antônio Fetter Júnior, ocorrida na eleição de 2002, na qual ambos concorreram ao cargo de deputado federal. O enfoque justifica-se pelo fato de os

---

<sup>1</sup> O artigo é derivado do trabalho de conclusão do curso de especialização em Política, do Instituto de Sociologia e Política da Universidade Federal de Pelotas (ISP-UFPel), apresentado por Maria Alice Menaré Sias, sob orientação do Prof. Alvaro Barreto.

\* Especialista em Sociologia e Política (ISP/UFPel) Bacharel em Ciências Sociais.

\*\* Professor ISP-UFPel; Doutor em História (PUCRS).

candidatos pertencerem ao mesmo partido (PPB), à mesma região (o sul do Rio Grande do Sul) e terem a mesma cidade como base eleitoral (Pelotas). Primeiramente, faremos uma breve exposição da trajetória do PPB, seguindo-se a apresentação dos dois candidatos, com destaque às respectivas trajetórias políticas. Logo após, um relato do período que antecedeu ao pleito, como forma de identificar o cenário que redundou na apresentação dessas candidaturas concorrentes. E, finalmente, a análise do resultado oficial do Tribunal Eleitoral Regional, referente a 2002, com vistas a identificar o desempenho de cada candidatura. Quando conveniente, estabeleceremos a comparação desse resultado com o obtido pelos mesmos candidatos nas eleições de 1998.

## **1. O Partido**

Partido Progressista Brasileiro (PPB) é o nome adotado, no pleito de 2002, por uma agremiação tradicionalmente inserida à direita do espectro político, cuja trajetória poderia remontar ao PSD (Partido Social Democrático) e, principalmente, à UDN (União Democrática Nacional), partidos existentes no período 1945-64. Normalmente, a entidade é apresentada como herdeira da ARENA (Aliança Renovadora Nacional), criada pelo regime militar, em 1966, ao extinguir o sistema partidário anterior e fixar o bipartidarismo (ARENA e MDB, Movimento Democrático Brasileiro).

Legenda da situação, a ARENA reunia os apoiadores do regime militar e compunha a maioria dos detentores de cargos públicos (deputados, senadores, governadores). Após 1979, com a retomada do pluripartidarismo, coube ao Partido Democrático Social (PDS) ocupar este papel. Fundado em janeiro de 1980, o PDS recebeu a filiação dos mais importantes ministros de Estado, além do Presidente General João Batista Figueiredo (1979-1985). No primeiro teste nas urnas, em 1982, elegeu a maioria dos governadores (12 dos 22 postos), dos deputados federais (49%

das cadeiras) e dos senadores (60%), porém foi derrotado em estados importantes, como São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, responsáveis por 80% do PIB brasileiro (KINZO, 1994, 40).

Os problemas no interior do PDS surgiram com o processo de sucessão presidencial. Ao não aceitar dar preferência a algum dos postulantes à indicação oficial do partido e abrir caminho para as prévias, Figueiredo acirrou os conflitos entre grupos rivais, sobretudo aqueles reunidos em torno dos nomes do vice-presidente Aureliano Chaves, do ministro Mário Andreazza e do ex-prefeito e ex-governador Paulo Maluf, então deputado federal.

O acirramento do conflito provocou dissidência nos quadros do PDS, entre eles, nomes de expressão, como o presidente do partido, José Sarney (que veio a concorrer como vice-presidente pelo PMDB), os senadores Marco Maciel e Jorge Bornhausen. Estes, mesmo antes da confirmação do nome de Paulo Maluf como candidato à presidência, já negociavam com o PMDB o apoio à candidatura de Tancredo Neves, tendo formado, então, a Frente Liberal.

Em 1985, Tancredo Neves venceu Paulo Maluf, no Colégio Eleitoral, com 480 votos contra 180 (166 dos votos de Tancredo foram de parlamentares vindos do PDS). Nos anos seguintes, vários parlamentares abandonaram o partido, com receio de enfrentarem dificuldades eleitorais, se continuassem na legenda. O destino da maioria foi o PFL (Partido da Frente Liberal), criado em 1984.

O episódio do Colégio Eleitoral retirou do PDS o status de partido do governo, mas fixou Maluf como a sua grande liderança. As sucessivas derrotas eleitorais de Maluf (governo de São Paulo em 1986, Presidência da República em 1989) servem como metáfora da progressiva redução do espaço político do PDS: em 1990, conquistou apenas um governo estadual e 44 cadeiras de deputado federal. A recuperação iniciou, simbolicamente, com a primeira vitória de Maluf em muitos anos: a Prefeitura de São Paulo, em 1992.

Em abril de 1993, o PDS fundiu-se com o PDC (Partido Democrata Cristão), o que deu origem ao PPR (Partido Progressista Reformador), entidade que passou a contar com 73 deputados federais e 10 senadores (Kinzo, 1994). Em 1995, houve um novo processo de fusão: o PPR juntou-se ao PP (Partido Progressista) e ao PRP (Partido Republicano Progressista). O produto foi o PPB (Partido Progressista Brasileiro), liderado por Paulo Maluf.

A primeira eleição da legenda PPB ocorreu no pleito municipal de 1996. A principal vitória foi a escolha de Celso Pitta para sucessor de Maluf na Prefeitura de São Paulo, mesmo com a divulgação de várias acusações de corrupção contra ambos. O PPB elegeu, ainda, outros 625 prefeitos em todo o Brasil, sendo 142 no Rio Grande do Sul.

Já na eleição de 1998, o partido entrou em decadência, com a redução no número de votos em todas as esferas. O desempenho ruim se repetiu nas eleições de 2000 (municipais) e de 2002. Atualmente, possui 54 deputados federais (elegeu 49 em 2002, contra 60 em 1998). Reflexo disso ou não, em abril de 2003 (portanto depois do período a que estamos nos dedicando), a agremiação passou a se chamar Partido Progressista (PP).

Cabe destacar que Fetter Jr. e Érico Ribeiro acompanharam todas as mudanças sofridas pela agremiação. Faziam parte da ARENA, filiaram-se ao PDS, ao PPR, ao PPB e, hoje, estão no PP.

## **2. A Trajetória dos candidatos**

Adolfo Antônio Fetter Jr. vem de uma família tradicional: tanto o pai, Adolfo Antônio Fetter, quanto o tio, Edmar Fetter, participaram ativamente na política regional e estadual. Iniciou os estudos no colégio Gonzaga em Pelotas, vindo a concluir o curso secundário nos Estados Unidos. De volta à cidade, cursou, nos quatro anos seguintes, simultaneamente, Agronomia, na Universidade Federal de

Pelotas (UFPEL), e Administração de Empresas, na Universidade Católica de Pelotas (UCPEL). Concluiu mestrado em Administração Pública na Fundação Getúlio Vargas e defendeu tese de Doutorado em Ciência Política na Universidade René Descartes, em Paris. Trabalhou como professor e funcionário público.

Concorreu a cargo público pela primeira vez, em 1982, aos 27 anos, tendo se eleito para a Câmara de Vereadores de Pelotas. Em 1986, disputou uma vaga para deputado federal, tendo recebido 42 mil votos, contudo, ficou como primeiro suplente. Candidatou-se a Prefeito de Pelotas, em 1988, ocasião em que foi o segundo mais votado. Nas eleições de 1990, 1994 e 1998 foi eleito à Câmara de Deputados. Em 2000, Fetter Jr. participou ativamente da campanha em Pelotas, apoiando sua esposa, Leila Fetter, que concorreu a Prefeitura, tendo perdido a eleição no segundo turno (Ação Parlamentar Fetter Jr., 2000).

Érico da Silva Ribeiro nasceu em Camaquã, cursou o primeiro e o segundo grau no Colégio Gonzaga, em Pelotas, e graduou-se em Engenharia Civil na UFRGS, em 1959. Iniciou seu desempenho profissional em 1960, aos 25 anos, quando fundou a Granja Mangueira Agropecuária S/A, juntamente com seu pai, Lauro Ribeiro. Atualmente, está à frente do “Complexo Extremo Sul”, que conta com 21 empresas, o qual, além do plantio de arroz (possui o índice de maior produtividade do país) e criação de gado, conta com a comercialização de máquinas e implementos agrícolas, indústria de embalagens, e industrialização de couro e derivados. O grupo emprega diretamente 3.500 funcionários, responde pela produção de aproximadamente 220 mil toneladas de arroz, criação e engorda de mais de 50 mil bovinos. (SIAS, 2002)

Sua primeira candidatura a cargo público foi em 1963, quando buscou ser vereador em Santa Vitória do Palmar, ocasião em que conheceu sua primeira derrota nas urnas. Somente voltou a concorrer em 1992, dessa vez buscou a Prefeitura de Pelotas, pelo PDS, tendo ficado em segundo lugar. Posteriormente, foi candidato a vice-governador do Rio Grande do Sul na chapa

liderada por Celso Bernardi, a qual ocupou a terceira colocação. Finalmente, em 1988, na sua quarta tentativa, conseguiu eleger-se para um cargo público: somou 74.587 votos para deputado estadual, tendo sido o terceiro mais votado para a Assembléia Legislativa do Estado.

### **3. O Comportamento do partido e dos candidatos**

As articulações no interior dos partidos, a fim de decidir quais candidatos irão concorrer na próxima eleição, tem início, normalmente, logo após a definição do pleito anterior. Alguns candidatos anunciam com bastante antecedência a disposição de disputar determinados cargos eletivos. Por outro lado, os partidos realizam diversas reuniões na intenção de definir estratégias, discutir coligações, além de indicar quem serão seus representantes.

A partir desta percepção, buscou-se informações referentes ao período que antecedeu ao pleito de 2002 (eleição para os cargos de Presidente da República, Governador do Estado, duas vagas para Senador, Deputado Federal e Deputado Estadual), para que, com a análise deste período, se possa apresentar e discutir elementos que fizeram parte da disputa entre os dois candidatos, ao pleitearem o cargo de deputado federal pelo PPB.

Um primeiro momento caracteriza-se por indefinições, quando os candidatos, como poderemos observar, demonstraram com bastante antecedência o interesse de disputar determinados cargos. Fetter Jr. elegeu-se para o terceiro mandato na Câmara dos Deputados, em 1998, e, em meados do ano seguinte, já manifestava a disposição de concorrer a um cargo na majoritária em 2002 (Zero Hora, 05/07/1999). Com o argumento da necessidade de o partido disputar em todos níveis naquela eleição, justificava a indicação de seu nome em função do aumento de sua votação nas três últimas eleições, além da

conquista de votos em diversos municípios, principalmente da região Sul (Diário Popular, 11/07/1999).

No pleito de 2000, os nomes de Érico e de Fetter Jr. foram cogitados pela imprensa para concorrer a Prefeito de Pelotas, mas a escolha do PPB recaiu sobre Leila Fetter. Quando abordado sobre o assunto, Érico Ribeiro repudiou disputar a este cargo, mas demonstrou o interesse em candidatar-se a deputado federal, caso Fetter Jr. tentasse uma candidatura para o governo do estado ou para o Senado (Zero Hora, 16/04/2000).

O ano que antecedeu a eleição de 2002 foi marcado por articulações no interior do partido, a fim de definir o candidato ao governo do estado. Fetter Jr. lançou a pré-candidatura em março, tendo sugerido a realização de prévias, ao invés de decisão por consenso<sup>2</sup> (Zero Hora, 26/03/2001). O PPB acabou por definir dois pré-candidatos, o próprio Fetter Jr. e o presidente licenciado do partido no Rio Grande do Sul, Celso Bernardi. Em agosto e setembro realizaram-se 21 debates entre os pré-candidatos, em diversas cidades do estado. Posteriormente, em 23 de setembro, com votação direta dos filiados, Celso Bernardi foi escolhido para concorrer ao governo do estado pelo PPB (Correio do Povo, 25/09/2001).

Com essa definição, inicia o segundo momento de disputas intrapartidárias no PPB para a eleição de 2002. Poucos dias antes da prévia do partido, Érico confirmou a disposição de concorrer a Câmara Federal, em um encontro que reuniu mais de 400 convidados. Ele declarou estar recebendo apelos de importantes lideranças da região para sua candidatura. (Prestação de contas Érico Ribeiro, 2001). Por outro lado, Fetter Jr., ao ficar de fora da disputa ao governo do estado, também confirmou a candidatura a deputado federal.

---

<sup>2</sup> Não há nenhuma referência no Estatuto do partido quanto a decisões “por consenso”. Seguramente, Fetter Jr. quer se referir à indicação pela cúpula partidária, haja vista que o Estatuto menciona apenas a convocação para escolha de cargos eletivos ao nível do Estado, sendo de competência das Comissões Executivas.

Na tentativa de evitar a candidatura de Érico Ribeiro para o mesmo cargo que ele, Fetter Jr. apresentou relatório apócrifo, baseado em pesquisa aplicada pelo Instituto Pesquisa de Opinião, em março daquele ano, cuja conclusão indicava ser temerário o PPB apresentar mais de um candidato na região, bem como apontava o crescimento eleitoral de Fetter Jr. nos últimos meses, ao contrário de Érico Ribeiro, nome com reduzidas perspectivas de êxito, pois não teria bom desempenho nos demais municípios da região Sul (Apócrifo, mar. 2002).

A contrapartida de Érico Ribeiro apareceu em propaganda apresentada durante a campanha, na qual justificou sua candidatura sob a alegação de ela ser iniciativa do partido e vontade de seus filiados. Segundo ele: *“o deputado da região, já em seu terceiro mandato [referindo-se a Fetter Jr.] não desejava mais concorrer ao mesmo cargo e disputava com Celso Bernardi as prévias para concorrer a Governador. Enquanto aconteciam as prévias, nossa região deparou-se com uma dúvida: quem seria nosso candidato a Deputado Federal. Em setembro do ano passado, na prestação de contas que anualmente faço, recebi dos nossos líderes e filiados essa indicação e aceitei o desafio”* (Propaganda eleitoral Érico Ribeiro, 2002).

Apesar disso, partido e candidatos não chegaram a um consenso quanto a indicação de apenas um nome. A Convenção Estadual do PPB acabou por lançar Érico e Fetter Jr. como candidatos à deputado federal. Os dois, que até então tinham interesses convergentes no partido, passaram à condição de concorrentes diretos, não só pelo voto dos eleitores em geral, como – e principalmente – no interior do partido.

Durante a campanha, os dois procuraram se apresentar de forma diferente. Fetter Jr. enfatizou a experiência adquirida em três mandatos na Câmara dos Deputados, com o lema “honestidade, trabalho e competência”. A reeleição proporcionaria a oportunidade de dar continuidade aos projetos em andamento e, ainda, a possibilidade de sua esposa, Leila, eleger-se deputada estadual, fatos que garantiriam representatividade para a região Sul tanto a nível estadual quanto

federal. Já Érico Ribeiro, deu destaque ao perfil de empresário, evidenciou suas empresas, os diversos municípios em que elas estavam localizadas e o grande número de empregos diretos e indiretos que geravam. O Grupo Extremo Sul, do qual Érico é diretor-presidente, foi o 13º mais lembrado no Estado, sendo que em Pelotas apareceu em primeiro lugar, na pesquisa “Top of Mind”, que divulga as marcas e personalidades mais lembradas.

No entanto, mesmo com votação expressiva obtida por ambos, como era esperado somente um dos dois conquistou vaga na Câmara dos Deputados. Érico Ribeiro elegeu-se deputado federal com 87.298 votos contra 75.986 de Fetter Jr. (uma votação aproximadamente 15% maior). Fetter Jr. ficou como segundo suplente da legenda do PPB.

#### **4. Resultados das eleições de 2002**

Como se sabe, eleições para deputado seguem fórmula eleitoral proporcional. Embora o eleitor possa votar no partido ou em um candidato específico, as cadeiras são distribuídas, primeiramente, para as legendas, via cociente partidário, um valor que indica quantas vezes a votação total de um partido ou coligação (somados os votos na legenda e de todos os candidatos concorrentes por aquela lista) ultrapassou o cociente eleitoral (o custo, em votos, de uma cadeira legislativa). No pleito de 2002, o cociente eleitoral para deputado federal ficou em 189.759 votos. Apenas num segundo momento, as vagas obtidas pelas legendas são distribuídas aos candidatos, conforme a votação de cada um. Dessa forma, qualquer análise do desempenho dos candidatos, deve considerar, inicialmente, o panorama partidário.

##### **4.1 O desempenho do PPB**

Cabe evidenciar, então, que o PPB teve um bom desempenho na disputa para deputado federal, pois aumentou em 38,15% a sua votação, na comparação com o pleito de 1998 –

isto apesar do fraco desempenho do seu candidato ao Governo do Estado, Celso Bernardi, ou da queda de 9,45% do seu total de votos em âmbito nacional (Revista Fundação Milton Campos, 2003).

Como podemos verificar na tabela 1, o PPB elegeu mais da metade dos candidatos que concorreram a deputado federal. A maioria dos seus candidatos teve boa votação (oito dos 11 indicados fizeram mais de 75 mil votos), porém a legenda não os favoreceu (tabela 2). A razão para este fato está no reduzido número de concorrentes a deputado federal apresentado pelo PPB: apenas 11, bem menor na comparação com o de outros partidos. O PT, por exemplo, apresentou 30 nomes, enquanto PL e o PSB, bem menos expressivos, lançaram 15 e 20 candidatos, respectivamente.

A concorrência interna foi bastante acirrada no PPB, tendo fixado patamar muito alto, em votos, para que um candidato obtivesse a eleição (a média é de 93 mil votos contra 53 mil do PMDB e 43 mil do PT)<sup>3</sup>. Isso explica porque, mesmo tendo ficado entre os 31 mais votados, o número de vagas do Rio Grande do Sul, dois candidatos do PPB não se elegeram – um deles, Fetter Jr. – enquanto candidatos de outros partidos, com votação bem inferior, conquistaram vaga. A última dessas 31 vagas foi ocupada por Reinaldo Santos e Silva (PTB), que fez 43.176 votos (quase a metade da votação de Fetter Jr.). Da mesma forma, apesar de ser o vigésimo mais votado no cômputo das candidaturas individuais, e o sexto mais votado do PPB, Érico Ribeiro, conquistou vaga através dos votos da legenda (e mais do que isto, na distribuição de cadeiras restantes, através de sobras eleitorais).

Esse panorama geral tornou mais agudo, no âmbito do PPB, o risco gerado pelo fato de o partido ter lançado dois candidatos com inserção na mesma região, diretamente vinculados à mesma cidade. Em tese, Fetter Jr. e Érico dividiriam

---

<sup>3</sup> O valor é meramente referencial, pois a sistemática da fórmula eleitoral não trabalha com este cálculo.

os mesmos votos e enfraqueceriam as suas candidaturas na já acirrada disputa interna do PPB.

**Tabela 1: Número de candidatos a deputado federal, de eleitos e média de votos, por partido, na eleição de 2002 no Rio Grande do Sul**

<b>Partido</b>	<b>Nº candidat.</b>	<b>Votação (Leg + Nom)</b>	<b>Média de votos p/ candidato</b>	<b>Eleitos</b>	<b>% candidatos eleitos</b>
<b>PPB</b>	11	1.061.039	93.232	6	57,87
<b>PDT</b>	20	645.108	30.036	3	15,00
<b>PT</b>	30	1.452.497	43.485	8	26,75
<b>PTB</b>	24	530.111	20.384	3	12,50
<b>PMDB</b>	17	964.643	53.893	6	35,29
<b>PL</b>	15	193.676	12.475	1	6,67
<b>PPS</b>	15	205.701	12.420	1	6,67
<b>PFL</b>	6	159.003	25.127	1	15,67
<b>PSB</b>	20	195.296	9.170	1	5,00
<b>PSDB</b>	14	300.071	19.567	1	7,14

Fonte: Tribunal Regional Eleitoral - RS

**Tabela 2: Votação por candidato do PPB a deputado federal e situação na eleição de 2002, no Rio Grande do Sul**

<b>Candidato</b>	<b>Votos</b>	<b>Situação</b>
<b>Julio César Redecker</b>	188.213	Eleito
<b>José Otávio Germano</b>	176.571	Eleito
<b>João Augusto Nardes</b>	137.558	Eleito
<b>Luis Carlos Heinze</b>	132.395	Eleito
<b>Francisco Turra</b>	100.529	Eleito
<b>Érico da Silva Ribeiro</b>	87.298	Eleito
<b>Idivair Appio</b>	80.628	1º Suplente
<b>Adolfo Antônio Fetter</b>	75.986	2º Suplente
<b>José Afonso Hamm</b>	38.174	3º Suplente
<b>Almir Guedes</b>	6.917	4º Suplente
<b>Francisco Ourique</b>	1.290	5º Suplente

Fonte: Tribunal Regional Eleitoral - RS

## 4.2 - O desempenho de Érico e Fetter Jr.

No que tange ao pleito de 2002, deve-se ponderar que, juntos, os dois candidatos obtiveram votação em 90% dos 496 municípios do estado (tabela 5). Para melhor organizar essas informações, adotou-se a seguinte sistemática: os municípios foram divididos em 22 regiões, de acordo com o padrão adotado pelo COREDE (Conselho Regional de Desenvolvimento). Porém, para que se pudesse trabalhar de forma mais resumida, houve a necessidade de reunir essas 22 regiões em três macro-regiões (Sul, Norte e Nordeste), também de acordo com o COREDE.

Para analisar os resultados dos dois candidatos na eleição de 2002, faz-se necessário considerar, também, os dados referentes a eleições anteriores disputadas por eles para cargos equivalentes, ou seja, números relativos aos pleitos de 1994 (quando Fetter Jr. concorreu a deputado federal) e 1998 (quando Fetter Jr. voltou a disputar o cargo de deputado federal e Érico, o de deputado estadual)<sup>4</sup>.

**Tabela 3: Número de votos, recebidos por Fetter Jr., por macro-região no período de 1994-2002**

	Norte		Nordeste		Sul		TOTAL
	Nº votos	%	Nº votos	%	Nº votos	%	
<b>1994</b>	326	0,70	946	2,02	45.476	97,28	46.748
<b>1998</b>	609	0,89	3.974	5,81	63.861	93,30	68.444
<b>2002</b>	2.894	3,81	5.688	7,48	67.404	88,71	75.986

Fonte: Tribunal Regional Eleitoral - RS

---

<sup>4</sup> Não foram considerados os dados referentes às eleições de 1986 (quando Fetter Jr. ficou como suplente de deputado federal) e 1990 (quando ele foi eleito pela primeira vez).

**Tabela 4: Número de votos recebidos por Érico Ribeiro, por macro-região no período 1998-2002**

Ano / Região	Norte		Nordeste		Sul		TOTAL
	Nº votos	%	Nº votos	%	Nº votos	%	
<b>1998</b>	1.033	1,39	1.950	2,61	71.604	96,00	74.587
<b>2002</b>	1.017	1,16	7.687	8,81	78.593	90,03	87.297

Fonte: Tribunal Regional Eleitoral - RS

**Tabela 5 - Número municípios em que Érico Ribeiro e Fetter Jr. receberam votos, por macro-região no período 1994-2002**

Ano/ Região	Norte		Nordeste		Sul	
	Érico	Fetter Jr.	Érico	Fetter Jr.	Érico	Fetter Jr.
<b>1994</b>	*	49	*	65	*	60
<b>1998</b>	45	58	94	96	61	71
<b>2002</b>	146	112	145	116	93	72

Fonte: Tribunal Regional Eleitoral - RS

**Tabela 6: Votação e número de municípios em que Érico Ribeiro e Fetter Jr. receberam votos em 2002, por macro-região, com a respectiva média de votos**

Região/ Candidato	Érico Ribeiro			Fetter Jr.		
	Munic.	Votos	Média	Munic.	Votos	Média
<b>Norte</b>	146	1.018	6,96	112	2.894	25,84
<b>Nordeste</b>	145	7.687	53,01	116	5.688	49,03
<b>Sul</b>	93	78.593	845,09	72	67.404	936,17
<b>TOTAL</b>	<b>384</b>	<b>87.298</b>	<b>227,34</b>	<b>300</b>	<b>75.986</b>	<b>253,29</b>

Fonte: Tribunal Regional Eleitoral - RS

Na comparação, disponível na tabela 3, vê-se que Fetter Jr. teve uma votação progressiva. Em 1994, ele elegeu-se com 46.748 votos, quatro anos depois, conquistou 68.444 votos e, em 2002, recebeu 75.986 votos. Apesar disso, perdeu espaço na disputa interna do PPB, no último pleito. Também houve aumento no número de municípios nos quais recebeu votação,

passando de 174 em 1994, para 225 em 1998 e depois, 301 (tabela 5)

A tabela 3 nos mostra, igualmente, que, em 2002, ele quase dobrou o número de votos obtidos nas regiões Norte e Nordeste, na comparação com o pleito anterior (4.583 contra 8.582 votos). Na comparação entre 1998 e 1994, já havia se verificado uma expressiva melhora (1.272 contra 4.583). Entretanto, na região Sul, a sua principal base eleitoral, responsável pela quase totalidade de sua votação em todos os pleitos, Fetter Jr. ampliou bem menos significativamente os seus votos entre 1998 e 2002 (3.543 votos ou aproximadamente 4,66% da votação total). Este fato fez com que, proporcionalmente, a região Sul tenha reduzido a sua participação na votação: em 1994, ela respondeu por 97,28% do total, em 1998 por 93,30% e em 2002, por 88,71%. O quanto essa ampliação foi menor na região Sul, em 2002, por causa da candidatura concorrente de Érico Ribeiro veremos adiante.

A tabela 4 apresenta o desempenho de Érico Ribeiro nos pleitos de 1998 e 2002. Embora sejam eleições para cargos distintos e que obedeçam perspectivas de disputa também distintas – o que limita a capacidade explicativa dos dados –, verifica-se o crescimento dessa votação, especialmente nas regiões Nordeste e Sul.

Mas o dado mais significativo aparece na tabela 6, pois permite realizar uma análise comparativa do desempenho dos dois candidatos na eleição de 2002. Tendo por base o número de municípios em que os candidatos obtiveram votos, vê-se que Érico Ribeiro teve uma candidatura mais abrangente: ele obteve votos em mais municípios, em todas as regiões, totalizando votação em 384 municípios contra 300 de Fetter Jr.

Ao destacarmos apenas as votações obtidas nas macro-regiões Norte e Nordeste (tabela 7), percebe-se que Érico Ribeiro obteve apenas 123 votos de vantagem em relação a Fetter Jr., o que não chega a ser significativo. Este quadro justifica que se faça uma análise mais detalhada nos dados referentes à macro-região Sul, aquela que concentrou o maior número de votos,

tanto para Érico Ribeiro e Fetter Jr., conforme a tabela 8. É na macro-região Sul, igualmente, que Érico obtém uma vantagem mais significativa sobre Fetter Jr.: 11.189 votos, bastante aproximada dos 11.312 votos que compõem a diferença na votação geral entre ambos.

**Tabela 7: Votação recebida por Érico Ribeiro e Fetter Jr. nas macro-regiões Norte e Nordeste na eleição de 2002**

Região / Candidato	Érico	Fetter Jr.
Norte	1.018	2.894
Nordeste	7.687	5.688
<b>TOTAL</b>	<b>8.705</b>	<b>8.582</b>

Fonte: Tribunal Regional Eleitoral - RS

**Tabela 8: Votação recebida por Érico Ribeiro e Fetter Jr. na macro-região Sul, em 2002**

Região / Candidato	Érico	Fetter Jr.
Campanha	1.391	1.174
Central	2.195	471
Centro Sul	6.059	3.517
Fronteira Oeste	3.624	460
Sul	65.324	61.782
<b>TOTAL</b>	<b>78.593</b>	<b>67.404</b>

Fonte: Tribunal Regional Eleitoral - RS

**Tabela 9: Votação recebida por Érico Ribeiro e Fetter Jr., nos pleitos de 1998 e 2002, por município da macro-região Sul**

Município / Candidato – Ano	Érico		Fetter Jr.	
	1998	2002	1998	2002
Aceguá	*	16	*	2
Bagé	53	682	175	85
Caçapava do Sul	7	311	540	751
Candiota	14	13	7	21
Dom Pedrito	35	307	165	19

<b>Hulha Negra</b>	*	18	12	9
<b>Lavras do Sul</b>	18	44	273	287
<b>Campanha</b>	127	1.391	1.172	1.174
<b>Agudo</b>	*	8	8	1
<b>Cacequi</b>	2	30	146	114
<b>Cachoeira do Sul</b>	40	68	12	20
<b>Capão do Cipó</b>	*	8	*	*
<b>Cerro Branco</b>	*	9	*	*
<b>Dilermando de Aguiar</b>	3	13	1	*
<b>Dona Francisca</b>	*	2	8	*
<b>Faxinal do Soturno</b>	*	3	4	*
<b>Formigueiro</b>	*	12	9	1
<b>Itaara</b>	*	22	*	*
<b>Ivorã</b>	*	2	*	*
<b>Jaguari</b>	*	31	63	7
<b>Jarí</b>	*	7	*	2
<b>Julio de Castilhos</b>	31	29	5	5
<b>Mata</b>	*	19	2	*
<b>Nova Esperança do Sul</b>	*	9	2	*
<b>Nova Palma</b>	*	1	*	*
<b>Paraíso do Sul</b>	*	9	291	*
<b>Pinhal Grande</b>	*	4	*	*
<b>Quevedos</b>	*	21	*	*
<b>Restinga Seca</b>	*	22	2	1
<b>Santa Maria</b>	67	1.555	318	41
<b>Santiago</b>	6	74	15	81
<b>São Francisco de Assis</b>	7	39	59	48
<b>São João do Polesine</b>	*	4	*	*
<b>São Martinho da Serra</b>	1	17	*	*
<b>São Pedro do Sul</b>	28	15	8	2
<b>São Sepé</b>	5	88	26	12
<b>São Vicente do Sul</b>	16	17	8	1
<b>Silveira Martins</b>	*	9	23	*
<b>Toropi</b>	*	5	*	*
<b>Tupanciretã</b>	23	27	2	88
<b>Unistalda</b>	*	5	*	47
<b>Vila Nova do Sul</b>	*	11	5	*
<b>Central</b>	229	2.195	1.017	471
<b>Arambaré</b>	19	71	63	61
<b>Arroio dos Ratos</b>	*	63	9	44
<b>Barão do Triunfo</b>	*	160	1	5
<b>Barra do Ribeiro</b>	413	94	284	120
<b>Butiá</b>	1	53	5	58

<b>Camaquã</b>	1.105	3.685	2.248	2.555
<b>Cerro Grande do Sul</b>	5	368	11	26
<b>Charqueadas</b>	4	229	5	9
<b>Chuí</b>	16	379	21	52
<b>Dom Feliciano</b>	2	80	266	148
<b>Mariana Pimentel</b>	3	26	1	3
<b>Minas do Leão</b>	2	5	2	350
<b>São Jerônimo</b>	3	53	4	33
<b>Sentinela do Sul</b>	18	65	20	6
<b>Sertão Santana</b>	21	50	34	6
<b>Tapes</b>	174	678	21	41
<b>Centro Sul</b>	1.786	6.059	2.995	3.517
<b>Alegrete</b>	32	121	12	10
<b>Barra do Quaraí</b>	*	12	*	*
<b>Itacurubi</b>	*	10	*	2
<b>Itaqui</b>	46	105	1	*
<b>Maçambará</b>	1	4	*	*
<b>Manoel Viana</b>	10	20	*	2
<b>Quaraí</b>	91	754	3	4
<b>Rosário do Sul</b>	4	702	23	7
<b>Santa Margarida do Sul</b>	*	2	*	1
<b>S. Livramento</b>	16	378	298	198
<b>São Borja</b>	18	62	*	9
<b>São Gabriel</b>	26	35	554	160
<b>Uruguaiana</b>	4	1.419	29	67
<b>Fronteira Oeste</b>	248	3.624	920	460
<b>Amaral Ferrador</b>	114	402	17	23
<b>Arroio do Padre</b>	*	195	*	1.088
<b>Arroio Grande</b>	3.940	1.812	2.622	1.924
<b>Canguçu</b>	1.246	5.144	1.471	3.859
<b>Capão do Leão</b>	2.867	3.390	1.267	949
<b>Cerrito</b>	308	549	348	407
<b>Chuí</b>	233	258	636	608
<b>Cristal</b>	200	735	165	281
<b>Herval</b>	214	72	1.066	1.383
<b>Jaguarão</b>	3.480	2.697	1.346	1.185
<b>Morro Redondo</b>	971	694	893	1.552
<b>Pedras Altas</b>	*	73	*	31
<b>Pedro Osório</b>	384	545	410	511
<b>Pelotas</b>	42.102	36.713	33.866	28.883
<b>Pinheiro Machado</b>	208	124	782	216
<b>Piratini</b>	712	661	1.009	1.141
<b>Rio Grande</b>	597	1.779	456	813

<b>Sant. Boa Vista</b>	151	171	197	552
<b>Santa Vitória do Palmar</b>	7.418	2.804	3.951	7.579
<b>São José do Norte</b>	28	318	88	95
<b>São Lourenço do Sul</b>	3.226	5.282	6.176	7.617
<b>Tavares</b>	*	118	*	92
<b>Turuçu</b>	815	788	991	993
<b>Sul</b>	69.214	65.324	57.757	61.782
<b>TOTAL</b>	<b>71.604</b>	<b>78.593</b>	<b>63.861</b>	<b>67.404</b>

Fonte: Tribunal Regional Eleitoral - RS

A partir da tabela 9 foi possível observar que Fetter Jr. teve redução de votos em 37 dos 72 municípios da macro-região Sul em que obteve votação. A redução foi significativa em alguns municípios importantes, dentre eles: Bagé (90 votos), Santa Maria (277 votos) e Livramento (100 votos). Seu desempenho também piorou em municípios como: São Gabriel (394 votos), Dom Pedrito (146 votos), Barra do Ribeiro (164 votos), Dom Feliciano (118 votos) e Paraíso do Sul (291 votos). Na região Sul, a queda foi maior nos municípios de: Arroio Grande (698 votos), Capão do Leão (318 votos), Jaguarão (161 votos) e Pinheiro Machado (566 votos). O dado mais significativo, porém, é a queda de votação em Pelotas, não só por ela ter sido a maior dentre todas (4.903 votos), como pelo fato de esta ser, historicamente, a sua principal base eleitoral.

A tabela 9 também mostra aqueles municípios em que Fetter Jr. teve a votação ampliada em 2002, na comparação com 1998 – 34, para sermos mais exatos (descontados aqueles criados neste período). Em alguns desses, o crescimento é expressivo, em termos absolutos: Santiago (66 votos), Tupanciretã (86 votos), Camaquã (307 votos), Minas do Leão (348 votos). Na região Sul, a ampliação de votação foi destacada, em: Canguçu (2.388 votos), Herval (317 votos), Morro Redondo (659 votos), Rio Grande (357 votos), Santana da Boa Vista (355 votos), Santa

Vitória do Palmar (3.628 votos) e São Lourenço do Sul (1.441 votos).<sup>5</sup>

Concentrando ainda mais nossa análise, a qual passa a enfocar apenas a chamada região Sul, da macro-região Sul (tabelas 10 e 11), aquela que reúne a maior parcela da votação dos candidatos (praticamente 75% dos votos de Érico e 81% dos de Fetter Jr.), pode-se perceber que Érico Ribeiro não obteve predomínio de votação em relação ao concorrente, uma vez que tanto um quanto o outro, obteve vantagem em determinados municípios.

**Tabela 10: Votação recebida por Érico Ribeiro e Fetter Jr. naqueles municípios da região Sul em que Érico fez mais votos, na eleição de 2002**

Município / Candidato	Érico	Fetter Jr.	Diferença pró Érico
<b>Pelotas</b>	36.713	28.883	7.830
<b>Capão do Leão</b>	3.390	949	2.441
<b>Jaguarão</b>	2.697	1.185	1.512
<b>Canguçu</b>	5.144	3.859	1.285
<b>Rio Grande</b>	1.779	813	966
<b>Cristal</b>	735	281	454
<b>Amaral Ferrador</b>	402	23	379
<b>São José do Norte</b>	318	95	223
<b>Cerrito</b>	549	407	142
<b>Pedras Altas</b>	73	31	42
<b>Pedro Osório</b>	545	511	34
<b>Tavares</b>	118	92	26
<b>TOTAL</b>	<b>52.463</b>	<b>37.129</b>	<b>15.334</b>

Fonte: Tribunal Regional Eleitoral - RS

<sup>5</sup> Os dados referentes a Érico não foram considerados, tendo em vista o fato de ele ter concorrido a cargos diferentes em 1998 e 2002.

**Tabela 11: Votação recebida por Érico Ribeiro e Fetter Jr. naqueles municípios da região Sul em que Fetter fez mais votos, na eleição de 2002**

<b>Município / Candidato</b>	<b>Érico</b>	<b>Fetter Jr.</b>	<b>Diferença pró Fetter Jr.</b>
<b>Santa Vitória</b>	2.804	7.579	4.775
<b>São Lourenço</b>	5.282	7.617	2.335
<b>Herval</b>	72	1.383	1.311
<b>Arroio do Padre</b>	195	1.088	893
<b>Morro Redondo</b>	694	1.552	858
<b>Piratini</b>	661	1.141	480
<b>Sant. Boa Vista</b>	171	552	381
<b>Chuí</b>	258	608	350
<b>Turuçú</b>	788	993	205
<b>Arroio Grande</b>	1.812	1.924	112
<b>Pinheiro Machado</b>	124	216	92
<b>TOTAL</b>	<b>12.861</b>	<b>24.653</b>	<b>11.792</b>

Fonte: Tribunal Regional Eleitoral - RS

A região reúne 23 municípios, sendo que, em 12 deles, Érico obteve mais votos (o que significou 15.334 votos de diferença). Em 11, a vantagem esteve ao lado de Fetter Jr. (11.792 votos). No total da votação na região Sul, Érico somou 3.542 votos a mais do que seu concorrente.

Fetter Jr. abriu mais de mil votos de vantagem sobre Érico nos municípios de São Lourenço do Sul (4.775 votos), Santa Vitória do Palmar (2.335) e Morro Redondo (1.311). Por outro lado, Érico superou Fetter Jr., em patamar semelhante, nos municípios de Rio Grande (966 votos), Canguçu (1.285), e Jaguarão (1.512). Porém, grande parte de sua vantagem está na reunião dos municípios de Capão do Leão (2.441 votos) e Pelotas (7.830), a qual totaliza 10.271 votos, supera largamente aquela obtida na região Sul e está bastante próxima da votação total (11.312 votos).

## Conclusão

Com relação ao estudo realizado, em nenhum momento foi possível esclarecer a posição do PPB. Quanto à disputa entre Érico Ribeiro e Fetter Jr., pode-se ponderar que, se por um lado, Fetter Jr. estava sustentado pelo direito nato à reeleição, conforme o estatuto do partido, Érico, devido à grande votação na eleição anterior, garantiu o direito de concorrer à vaga de deputado federal.

O PPB ficou dividido na região e preferiu correr riscos com a candidatura de dois candidatos com a mesma base eleitoral, ainda mais em um período em que ele apresentou uma nominata muito pequena (apenas 11 candidatos), o que exigiria uma grande votação individual de cada concorrente para, ao mesmo tempo, fortalecer a legenda e fortalecer-se na disputa interna. Fica o questionamento sobre quais componentes determinaram as decisões dentro do partido, uma vez que, a rigor, este não decidiu e preferiu transferir aos eleitores a escolha quanto a preferência sobre um dos candidatos. Estes, por sua vez, apresentaram-se de formas diferentes aos eleitores, confiantes no que consideravam mais positivo em cada perfil.

Fetter Jr. conseguiu uma densidade média maior do que a de Érico Ribeiro (253,29 votos contra 227,34). Entretanto, a candidatura de Érico obteve votos em um número maior de municípios (384 contra 300), o que parece indicar que ele é um nome de maior abrangência (talvez muito em função de sua condição de empresário), apresentou uma campanha com mais recursos ou mais bem estruturada.

O que podemos concluir com clareza é que a disputa entre os candidatos definiu-se na macro-região Sul, aquela em que ficou majoritariamente concentrada a votação dos dois candidatos (acima de 88%). Não há, todavia, um comportamento uniforme capaz de explicar a diferença final no desempenho entre eles, na comparação entre os municípios e as regiões que a compõem. Apesar disso, no conjunto da macro-região, Érico

obteve 11.189 votos de diferença sobre Fetter Jr., índice próximo da distância total entre eles (11.312 votos).

Na nossa concepção, é na reunião de Pelotas e Capão do Leão que aparece o mais significativo dos cenários eleitorais, capaz de detectar a diferença na votação entre os dois candidatos. Érico somou 10.271 votos a mais do que Fetter Jr. (7.830 em Pelotas e 2.441 em Capão do Leão), índice semelhante aos 11.312 votos da diferença total entre eles. Na região Sul, subdivisão da macro-região Sul, onde estes dois municípios estão localizados, a vantagem de Érico foi de 3.542 votos.

Seria possível ponderar que na macro-região Sul, como vimos acima, a vantagem de Érico foi ainda maior (11.189 votos). Entretanto, a nossa preferência recai sobre os municípios de Pelotas e Capão do Leão em função de dois motivos básicos. O primeiro é que, na macro-região Sul, apesar da vantagem a favor de Érico, Fetter Jr. teve sua votação ampliada em 3.543 votos, entre 1998 e 2002. Ao contrário, em Pelotas e Capão do Leão, no mesmo período, a votação dele decresceu 5.221 votos, o que significa redução de praticamente 15%, na comparação com o resultado de 1998 (ela seria ainda maior, se considerássemos o crescimento do eleitorado e dos votos válidos, ocorrido no período). O segundo motivo é que este desempenho comparativo ganha ainda maior significação, quando lembramos que os dois municípios são muito próximos territorial e culturalmente (Capão do Leão emancipou-se de Pelotas) e estão estreitamente vinculados aos dois candidatos (formam a base eleitoral de ambos, bem como são seus locais de moradia, de trabalho e de desenvolvimento das trajetórias pessoais e políticas).

## **Bibliografia**

[APÓCRIFO]. *Análise das pesquisas eleitorais do IPOM em Pelotas durante 2001*. [out. 2001]

\_\_\_\_\_. *Pesquisas eleitorais e resultados nas eleições de 1998 em Pelotas* [nov. 2001]

\_\_\_\_\_. *Pesquisas com vistas às eleições de 2002* [mar. 2002]

ABREU, Alzira Alves de et al. (Coord.). *Dicionário Histórico-Bibliográfico Brasileiro pós-1930*. 2ed. rev. e amp. Rio de Janeiro: FGV, CPDOC, 2001.

CORREIO DO POVO. Porto Alegre. 25 set. 2001

DIÁRIO POPULAR. Pelotas. 11 jul. 1999

FETTER JR. *Ação Parlamentar 1999 a 2002. Deputado Fetter Jr. PPB/RS*. Senado Federal. Secretaria Especial de Editoração e Publicações. Brasília, 2002.

FUNDAÇÃO MILTON SANTOS. *Da Arena ao PPB: a involução. Revista da Fundação Milton Santos*. Brasília, (19). 2003.

KINZO, Maria Dalva Gonçalves. *Radiografia do quadro partidário brasileiro*. São Paulo: Konrad Adenauer, 1994.

MAINWARING, S; MENEGUELLO, R; PAWER, T: *Partidos conservadores no Brasil contemporâneo: quais são, o que defendem, quais são as suas bases*. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

PARTIDO PROGRESSISTA. *Estatuto do Partido Progressista*. Fundação Milton Campos. Brasília, 2003.

SIAS, Maria Alice Menaré. *A construção de uma imagem: a campanha de Érico Ribeiro na eleição de 1998*. Pelotas, 2002. Monografia (Trabalho de conclusão do curso de Ciências Sociais). Universidade Federal de Pelotas

SEBRAE. Revista SEBRAE. Brasília. 1 (1), jan. 2002.

ZERO HORA. Porto Alegre. 05 jul. 1999; 16. jul. 2000; 26 mar. 2001

### **Documentação**

Material diverso da campanha de Érico Ribeiro e Fetter Jr.: 2002 [folhetos, encartes, panfletos]

TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL. Relação com número de votos do referente as Eleições de 1994 (deputado Federal), 1998 (Deputado Federal e Estadual) e 2002 (Deputado Federal), dos candidatos Érico Ribeiro e Adolfo Antonio Fetter Júnior.

